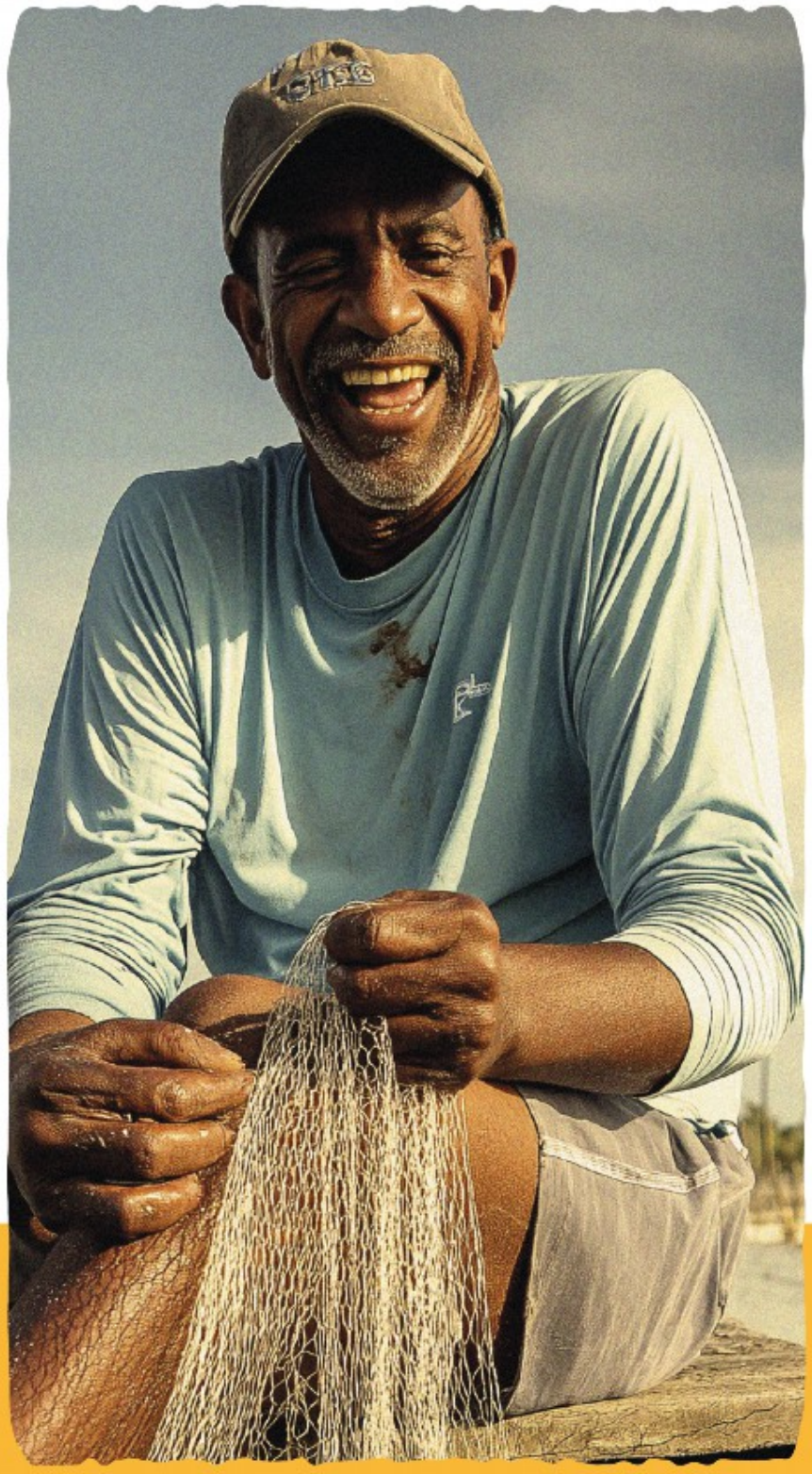
BOLETIM TRIMESTRAL SOCIOBIOMAIS

BURITI

Mauritia flexuosa

Edição 3/2026 - julho a setembro











AUTOR: Henrique de Sousa Honorato

Apresentação

Nesta edição do Boletim Trimestral da Sociobiodiversidade serão divulgadas informações acerca das perspectivas do mercado de buriti (*Mauritia flexuosa*) no período de julho a setembro de 2026. O comércio de buriti se fundamenta no incentivo à economia local, e na geração de renda primária e suplementar em regiões de maior vulnerabilidade. Serão apresentados aqui análises da produção, dos preços ao produtor e execução do Programa SocioBio Mais.

Introdução

O buriti (*Mauritia flexuosa*) é um dos produtos da sociobiodiversidade de distribuição geográfica mais ampla. Com presença associada principalmente a ambientes de elevada disponibilidade hídrica, ocorre desde áreas do Cerrado à Floresta Amazônica.

De acordo com dados da Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), do IBGE, referente ao ano de 2025, a produção de buriti (fruto) alcançou 2.839 t, e movimentou aproximadamente R$ 7,4 milhões. A região Norte responde por aproximadamente 59% da produção nacional, sendo o estado do Amazonas o principal produtor com 577 t, no ano de 2025. O maior valor foi alcançado pela produção do Maranhão, conforme dados da PEVS, mais de R$ 1,5 milhão foram movimentados no estado.

O monitoramento de preços recebidos pelo produtor do buriti realizado pela Conab é feito atualmente em seis praças da região Norte, sendo elas: Cruzeiro do Sul, no Acre; Coari, Eirunepé e Manaus, no Amazonas; Belém, e Abaetetuba, no Pará; e Boa Vista, em Roraima. Além das praças no Norte, a praça de Valença do Piauí/PI, também fornece referência de preços do buriti.

Análise de mercado

Preços

A Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025, do Ministério da Agricultura e Pecuária (MAPA), estabeleceu o preço mínimo do buriti (fruto) em R$ 3,79/kg para a safra 2026, reajuste de 44,11% frente ao valor de R$ 2,63/kg estabelecido para o ciclo anterior.

Os preços recebidos pelos extrativistas permaneceram abaixo do mínimo no 3º trimestre de 2026. A maior e a menor distâncias para o preço mínimo foram observadas no mês de setembro, com valores de R$ 0,70, no Acre, correspondente a distância de 81,53% inferior ao mínimo, e R$ 3,69, no Amazonas, o que equivale a 2,64% de distância do mínimo estabelecido (Tabela 1).

Tabela 1. Distâncias dos preços pagos ao extrativista em relação ao preço mínimo de 2026.

Estado	Julho	Agosto	Setembro
Acre	-	-	-81,53%
Amazonas	-29,81%	-25,59%	-2,64%
Pará	-60,42%	-	-
Piauí	-	-	-
Roraima	-46,17%	-46,44%	-41,69%

Fonte: Conab

No estado do Amazonas os preços apresentaram trajetória ascendente no 3º trimestre de 2026. Iniciando em R$ 2,66, no mês de julho, o preço recebido pelo produtor extrativista atingiu R$ 2,82, em agosto e encerrou o período em R$ 3,69, representando ganho acumulado de 38,72%. Em Roraima houve menor oscilação de preço, no entanto, o trimestre encerra com alta de 8,33% (Tabela 2). É necessário ressaltar que no Acre a safra inicia demonstrando estabilidade de preços no estado, e no Pará, o período de entressafra justifica a ausência de preços nos meses de agosto e setembro.

Tabela 2. Preços pagos ao extrativista no 3º trimestre de 2026 (R$/kg) e variações mensais.

Estado	Jul/26	Δ%	Ago/26	Δ%	Set/26
Acre	-	-	-	-	0,70
Amazonas	2,66	+6,02	2,82	+ 30,85	3,69
Pará	1,50	-	-	-	-
Piauí	-	-	-	-	-
Roraima	2,04	-0,49	2,03	+ 8,87	2,21

Fonte: Conab

Comparado ao 3º trimestre de 2025, o estado do Amazonas exibe expressiva valorização do buriti, com preço passando de R$ 1,44 para R$ 3,69 entre setembro de 2025 e setembro de 2026, correspondente a aumento de 156,3%. Roraima também registra crescimento relevante, saindo de R$ 1,63 em setembro de 2025 e atingindo R$ 2,21, em setembro de 2026, aumento de 35,6%. No Pará, o preço passou de R$ 1,20, em julho de 2025, para R$ 1,50, em julho de 2026, avanço de 25%. Em contraste, o preço no Acre cai de R$ 0,91 em setembro de 2025, para R$ 0,70 em setembro de 2026, redução de 23,1% (Tabela 3).

Tabela 3. Preços pagos ao extrativista no 3º trimestre de 2025, preços pagos ao extrativista no 3º trimestre de 2026 e variações mensais.

Estado	Jul/25	Jul/26	Δ% 25/26	Ago/25	Ago/26	Δ% 25/26	Set/25	Set/26	Δ% 25/26
Acre	0,93	-	-	0,93	-	-	0,91	0,70	-23,08
Amazonas	1,46	2,66	+82,19	1,44	2,82	+95,83	1,44	3,69	+156,25
Pará	1,20	1,50	+25,00	1,10	-	-	1,10	-	-
Piauí	-	-	-	-	-	-	1,60	-	-
Roraima	1,77	2,04	+15,25	1,66	2,03	+22,29	1,63	2,21	+35,58

Fonte: Conab

Execução do Programa SocioBio Mais

As operações do Programa SocioBio Mais para o buriti, realizadas até o 3º trimestre de 2026, já superam em 25% todas as operações realizadas no ano de 2025. Assim como em 2025, aproximadamente 90% dos pagamentos feitos a extrativistas estão concentrados no município de Vigia, no estado do Pará. A média de buriti subvencionado entre os anos de 2023 e 2025 é de 13.954 kg. Neste ano o volume subvencionado alcança 8.810 kg no 3º trimestre.

Conclusão

Os resultados do 3º trimestre de 2026 evidenciam a valorização do buriti na maior parte dos estados analisados, com destaque para o Amazonas, que apresentou expressivo crescimento tanto no trimestre quanto na comparação anual. Roraima e Pará também registraram avanços nos preços pagos aos extrativistas, enquanto o Acre manteve estabilidade no início da safra, mas apresentou retração em relação ao ano anterior. Paralelamente, o Programa SocioBio Mais reforça sua relevância para a cadeia produtiva, ao registrar, até setembro, volume de operações superior ao total de 2025. Esses resultados indicam um cenário favorável para o fortalecimento da atividade extrativista e para a geração de renda das comunidades envolvidas na produção de buriti.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Agricultura e Pecuária. Portaria MAPA nº 868, de 1º de dezembro de 2025. Publica os preços mínimos para os produtos extrativos da safra 2026.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. SIAGRO – Sistema de Informações Agropecuárias e de Abastecimento: Relatório de Preços, borracha natural extrativa (cernambi virgem prensado), preço recebido pelo produtor, jan. 2024 a set. 2026. Brasília: Conab, 2026.

CONAB – COMPANHIA NACIONAL DE ABASTECIMENTO. SISBIO – Relatório de Execução do SocioBio Mais (analítico), 2025 e 2026 (até 30/09/2026), emitido em 08/10/2026. Brasília: Conab, 2026.

CONAB. Boletim da Borracha – Edição 2/2026, abril a junho. Brasília: Conab, 2026.

IBGE – INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. Produção da Extração Vegetal e da Silvicultura (PEVS), 2024. Rio de Janeiro: IBGE, 2025.